

---

HYDERABAD – Reunião do GAC com o ALAC  
Domingo, 6 de novembro de 2016 – 14h às 15h IST  
ICANN57 | Hyderabad, Índia

NÃO IDENTIFICADO: 06 novembro, duas da tarde.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado pela paciência, peço desculpas pela espera, talvez tenhamos que tomar alguns minutos do recesso, para compensar, não vamos continuar perdendo tempo, por favor. Talvez nem todos saibamos quem somos, eu sou Thomas Schneider, presidente do GAC, temos Sebastian, Gema Campillos da Espanha, e outros integrantes, Olga Cavalli da Argentina, Wanawit, todos os que estão aqui, por favor, se apresentem para saber quem são.

HOLLY RAICHE: Holly Raiche, da equipe de liderança do ALAC.

LEON SANCHEZ: Leon Felipe Sanchez, membro da ALAC, para América Latina e o Caribe.

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

TIJAMI BENJAMIR: Tijami Benjamir, vice-presidente, coordenador de ligação de ALAC.

ALAN GREENBERG: Alan Greenberg, presidente do ALAC, e aqui há ainda dois assentos para algum vice-presidente, ou outro integrante que queira se reunir.

CHAIR SCHNEIDER: Vocês vêm aqui, o temário proposto na tela, se houver alguma coisa que não está incluída e consideram que deveríamos discutir, por favor, avisem porque temos que ser flexíveis e devemos discutir. Vamos falar do primeiro tema, novo gTLD, processo, tempo em geral, revisão dos compromissos em prol dos interesses públicos. O que não estiveram na sessão anterior, deixem-nos dizer que acabam de nos informar acerca do trabalho feito pela equipe de revisão de CCT, nos deu informação, estão todos muito ansiosos de conhecer esta informação, e o processo dos tempos geridos, isso peço aos colegas do ALAC. Seria lógico que vocês fizessem análise da primeira rodada, pensem o que, que não esteve bem, que se deve corrigir, e depois estarei preparado de lançar a segunda rodada. Da nossa lógica está muito bem, então vejam vocês.

---

ALAN GREENBERG:

Nós poiamos o conceito de analisar o que já passou antes de voltar a começar, não há dúvida dentro da ALAC, as pessoas que integram a equipe de revisão nem uma participação muito ativa. Nesse momento há algumas preocupações, principais, não bem recebida por todos os membros da equipe de revisão, e isso vai estar, e devem lembrar que ALAC e GAC fizeram uma solicitação ao board para que considerasse todas as cadeias pertencentes à categoria número 1 das medidas de proteção da 1 a 8, com mais detalhe, o board sugeriu que se fizesse uma referência à equipe de revisão de CCT e PDP, ambos os grupos garantiram que elas estivesse repetidas nas listas, e há muito trabalho, e acho que o board vai estar cada vez com mais pressão para fazer alguma coisa. Então devemos fazer um acompanhamento bem próximo.

THOMAS SCHNEIDER:

Esse é o ponto número três no nosso temário, mas talvez possamos tocar esse tema e os outros anteriores num só ponto, algumas questões também depois, de política pública, algum outro comentário sobre os novos gTLDs, do futuro, que sejam de ALAC ou do GAC? Alguém que queira fazer uma intervenção? Vejo que tanto o Reino Unido quanto o Irã pede a palavra.

---

**REINO UNIDO:** Obrigado Thomas, bem-vindos os colegas de ALAC, é muito importante que tenhamos essas trocas com vocês, com relação ao tema dos novos gTLDs, e quero aproveitar essa oportunidade para dirigir a sua atenção ao relatório apresentado pelo conselho da Europa, com relação às solicitações para novos gTLDs, com base na comunidade. Esse relatório acaba de ser emitido na semana passada, está disponível, tenho cópias impressas, e se fez um prefácio no comunidade da reunião de Helsinque, onde se faz referência que o conselho da Europa como observador do GAC, estava fazendo essa tarefa, e se permitem, o Thomas quer passar a palavra para a representante do Conselho da Europa, para que de mais detalhes sobre, desse relatório tão importante, que nós vemos que oferece muito valor e é uma contribuição crítica para as nossas discussões próximas nas próximas rodadas, para solicitações com base na comunidade. Passo a palavra à Patrick, para que diga mais.

**CONSELHO DA EUROPA:** Obrigado senhor presidente, obrigado Mark, por introduzir esse tema tão importante ao relatório, ele oferece uma análise exaustiva dos procedimentos da ICANN com respeito às visões do GAC. Em 2012 a ICANN já tinha se embarcado na abertura do espaço de nomes para os gTLDs, e pensamos que antes de começar uma nova rodada, é um momento importante para examinar, da perspectiva dos direitos humanos, todos esses

---

valores principais como liberdade de expressão, a liberdade de associação, principalmente a não discriminação, a rodar, atribuição dos novos gTLDs, e esse relatório em realidade, tratar-se de uma análise profunda, recomendações precisas, está disponível em formato expresso, como eletrônico na internet.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, algum comentário pra os membros da ICANN?

ALAN GREENBERG: Acabamos de tomar conhecimento disso, e recebi faz uns minutos uma cópia impressa, nós fomos uma voz muito crítica com respeito a como se manejou o processo, não estamos claros, satisfeitos totalmente com o que se fez, não sei se vimos exatamente do ponto de vista dos direitos humanos, mas não me surpreenderia ver o que vocês sugerem nesse relatório, se sobreponha com as nossas críticas. Vamos fazer algum comentário, depois na reunião de Copenhagen ou depois.

IRÃ: Estou muito satisfeito de saber que o pessoal da ALAC, pensa que não se pode começar outra rodada, sem antes corrigir o anterior, independentemente de como se inicia essa próxima rodada, o problema é como fazê-lo, por exemplo, alguns dizem:

---

quem primeiro chega, é o primeiro a se entender. Nós temos diferentes experiências no governo, nesse tipo de sistema fora da ICANN e há muita satisfação. Nós acreditamos que não é respeitado nesse modelo, a igualdade de todos os usuários, e quero que ALAC diga qual é a sua ideia nesse sentido.

ALAN GREENBERG: Acho que não temos nenhuma opinião porque não discutimos, alguns membros temos a nossa visão pessoal, mas não discutimos como grupo.

CHAIR SCHNEIDER: Acho que como esse é um intercâmbio aberto, estão os que querem fazer, expressar a sua opinião pessoal e podem fazê-lo, depende de vocês. Se quiserem começar um intercâmbio, podemos fazê-lo na medida em que forem decisões ou conclusões em nível não pessoal. Alguém tem outro comentário?

SEBASTIEN BACHOLLET: Bom dia, muito obrigado, obrigado por passara a palavra para mim, acho que um dos motivos pelo que at-large ainda não deu a sua opinião sobre esse tema, vocês sabem é que há tantos temas com os que devemos trabalhar ao mesmo tempo, que é muito difícil se ocupar de tudo, um dos motivos pelos quais eu

---

acho que a próxima série dos novos gTLDs, vai ficar aberta indefinidamente, ou que fique num período determinado, mas esperamos poder trabalhar quando tivermos tempo. Todos nós embarcamos na transição da IANA, mas outro tema a discutir, é muito importante, não é só a diversidade, e sim uma série de temas sobre a pista de trabalho dois, acho que na comunidade outra roda de TLDs chega agora e teremos que discutir no trabalho feito por voluntários que somos os que estamos todos aqui.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, tomamos nota disso, acho que se as pessoas que representam o governo têm muitíssimo trabalho bom, de qualquer maneira, mesmo se nós recebendo dinheiro, pagamento, alguém quer tomar a palavra à nossa direita? Obrigado.

HOLLY RAICHE:

Muito obrigado, eu acho que temos que ler muitos documentos, há vários resultados que devemos analisar de forma cuidadosa, não tivemos tempos ainda, mas também não tivemos os resultados, de fato há alguns resultados que eu suponho que estarão prontos no mês de dezembro ou janeiro, que também coincide com a época de natal, então como não temos informação completa, também não, nesse momento vamos

---

poder dar uma opinião a respeito, para (inint) [00:12:09]  
obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obviamente que o processo tem que ser lógico, primeiro temos que ter a informação, elaborar, e depois temos que ter tempo para comentar., então entendemos quais são os tempos e os processos lógicos de todos. Alguma outra pergunta urgente sobre os novos gTLDs? Senão passamos ao seguinte ponto. Leon por favor.

LEON SANCHEZ: Obrigado Thomas, eu gostaria de pedir a opinião, ou conhecer o que disse o nosso colega do Irã, porque quando o senhor falou de que o primeiro que chega é o primeiro que é atendido, a que se refere exatamente? Se é que existe uma próxima rodada?

IRÃ: A opinião é que não comecemos uma nova rodada durante um tempo. Comecemos todo o processo, e deixemos de atender ao primeiro que chega. Seja lá quem for. Um sistema FIFO.

ALAN GREENBERG: Bom, eu tenho um comentário pessoal, vamos chegar a um momento no PDP, no qual todos entramos de acordo que vamos



---

ter categorias, o que significa diferentes normas para diferentes TLDs, é possível que vamos poder chegar ao encerramento de alguns gTLDs, que sejam menos problemáticos, e poder liberá-los antes de estabelecer outras normas, mas eu tenho que ser honesto, há muitos temores de que se façamos isso, a pressão sobre o board da ICANN será tão grande, que tudo vai ser liberado ao mesmo tempo. então não queremos falar essas coisas.

CHAIR SCHNEIDER:

Sim, tomamos nota então dessa preocupação. E obviamente a questão das categorias, é um tema que as pessoas do GAC como eu, que falamos em 2009, apresentamos como posição em 2009, e talvez temos que pensar nisso, mas além disso, ter cuidado de como vamos trabalhar. E se estão aí, as medidas de proteção, para que não exista um uso indevido, talvez, também sentido gerar diferentes categorias, mas isso também leva um pouco a nossa história, então eu acho que agora podemos passar ao seguinte ponto, ou seja, falamos já do ponto um e do três, conforme eu entendo, então agora vou falar do ponto dois que é a diversidade. A diversidade em termos gerais, com respeito à organização, também foi debatido na área de trabalho dois, do processo de prestação de contas, e como os senhores sabem a diversidade é uma coisa que é importante, especialmente para nós que somos governos que viemos de diferentes partes do

---

mundo, então estamos interessados em escutar as suas opiniões sobre a importância da diversidade com a ICANN em geral, nas diferentes unidades constitutivas, nas diferentes instituições dentro desta organização, como os senhores veem este assunto, quais são as deliberações que estão realizando nesse sentido. E o que tem a ver com a área de trabalho dois, mas também um pouco além disso. E também como os senhores veem a diversidade, e como a exercem dentro das suas unidades constitutivas.

ALAN GREENBERG:

Ninguém quer falar sobre diversidade?

LEON SANCHEZ:

A questão da diversidade eu acho que é muito relevante para a ICANN, pelo menos na comunidade de at-large a visão é que dentro dessa diversidade, está a riqueza da ICANN e dos pontos de vista que podemos refletir, sobre os usuários das diferentes regiões ou grupos, de diferentes origens também. Então achamos que devemos ser ou fazer todo o esforço necessário para poder criar uma comunidade cada vez mais diversa e inclusiva, e que também atenda as necessidades que surgem nas diferentes comunidades. Vimos questões relacionadas, por exemplo, a regiões pouco atendidas, nas quais por falta justamente de mecanismos que permita o acesso a espaços de

---

nome de domínio, não se tem uma cobertura ótima hoje em dia, ou ideal. Então da comunidade at-large, mantemos que devemos favorecer esses mecanismos, e estas capacitações, para os usuários, e também para essas regiões pouco favorecidas. De forma tal que possamos atraí-los e que possa contribuir, e que sua voz seja escutada.

OLGA CAVALLI:

Obrigado Leon por seu comentário, para mim, para a Argentina, a diversidade na comunidade da ICANN é um sucesso do modelo multisetorial, sem abertura não há, não existe diversidade, mas eu quero fazer uma pergunta aos colegas do at-large a quem eu agradeço a presença aqui, e é como organizam, o seu trabalho por regiões. Por enquanto o GAC não está organizado internamente por regiões, há alguns esforços informais de coordenação regional, mas não temos nenhuma formalidade quanto ao trabalho por regiões. E vocês citam cinco RALOs, tem dividido o trabalho a nível regional. Se pudessem compartilhar conosco de que forma estão organizados, obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Há um minuto para responder essa pergunta.

---

LEON SANCHEZ: Muito bem, vou dar uma resposta rápida. Nós relativamente estamos divididos em cinco regiões, cada região tem as suas próprias regras ou métodos de trabalho e de organização, mas essencialmente a alma da at-large são as ALSs, as estruturas de at-large, que faz parte do sucesso dessa comunidade, e que nutre também essas regiões. Então nos diferentes países podem existir essas estruturas, que trabalham a nível global, mas se coordenam regionalmente, e depois, nessas reuniões e nas reuniões de at-large de cúpula, nós reunimos de forma global para poder trabalhar objetivos em comuns. As divisões em regiões é a mesma que tem a ICANN, ou seja, temos a região da América do Norte, da América Latina e Caribe, Europa, Ásia Pacífico e África.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado Leon, apenas uma coisa a mais. As regiões que utiliza at-large do ALAC são da ICANN, são as mesmas da ICANN, que não são viáveis, eu acho para os governos. Allan vai falar disso, depois Tijani, depois Irã, e depois, bom eu vou...

ALAN GREENBERG: Quero fazer um comentário, parece que nós estivéssemos organizados, preparado uma estrutura regional, e quando se criou nem 2002 at-large não é que nós nos auto organizamos, não, o estatuto marcava isso.

---

CHAIR SCHNEIDER: Essa é uma boa explicação, não é? Com a palavra Tijani.

TIJANI BEN JEMAA: Eu como meus colegas vou falar em francês, para que a diversidade então exista. Muito bem, essa questão da diversidade é muito importante pra mim, e deve ser respeitada dentro da ICANN. A primeira vez que falamos de diversidade na ICANN, foi quando quisemos aplicar a diversidade no board, e é por isso que se criaram as cinco regiões. Para que no board não exista apenas uma região. Não tem que haver mais do que certa quantidade de pessoas de uma mesma região, e agora nesse segundo caminho ou linha de trabalho, falamos de uma diversidade ainda maior, e isso tá muito bem, mas eu tenho um temor, e é que afoguemos esse conceito de diversidade, numa quantidade de detalhes que não vão ser de ajuda para aumentar a diversidade. Por exemplo, quando falamos da diversidade regional, inclui a diversidade cultural, linguística, está ali a diversidade, mas também há outra diversidade importante, que é a diversidade quanto ao gênero. Então se há diversidade regional e cultural, temos também que poder segurar essa diversidade de gênero. Tem que existir diversidade também, por exemplo, se vamos entrar, numa diversidade, por exemplo, entre o que comem macarrão e o que não comem, aí vamos

---

encher de detalhes a coisa, e não vamos ajudar a que a diversidade se concretize ou aumente. Então temos que nos concentrar e concentrar nossos esforços quanto a diversidade regional, e a diversidade de gênero.

CHAIR SCHNEIDER: Temos que ter cuidado então de não ir muito longe, overengineering em inglês, na questão da diversidade, porque temos que tentar de que essa diversidade possa se tornar operacional, por assim dizer. E conseguir chegar a um equilíbrio. Muito obrigado por sua intervenção. Suíça agora tem a palavra.

SUÍÇA: Obrigado senhor presidente, eu quero apenas apoiar as ideias manifestadas por Tijani e também Leon, e Olga, no que diz respeito ao tema da diversidade, e quero também destacar que é uma necessidade real para nós, poder estabelecer uma cooperação com o trabalho, do grupo CCWG de prestação e contas obrigada.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado, Irã.

---

IRÃ: Não quero continuar aprofundando mais do assunto, mas há pessoas que falaram em português, em espanhol, mas eu vou falar em persa, não pode fazer? Ah tá bom, esse é outro dos problemas que temos. Eu não tenho problemas com a diversidade, mas se não podemos implementar esse tema, não é de uso então no CCWG, não implementamos a diversidade, porque vimos América do Norte, América do Norte, América do Norte e América do Norte, nos membros, então qual é a diversidade? Então falemos de alguma coisa que seja possível implementar.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, acho que marcamos o ponto, obviamente se marcamos algo, temos que poder cumprir. Agora tenho 50 mãos levantadas, quer dizer que temos um tema aqui. Sebastian, e depois a pessoa que está do outro lado, por favor, que sejam breves as intervenções para poder ouvir a maior quantidade de opiniões. Mantenham a mão levantada para poder fazer uma lista.

SEBASTIEN BACHOLLET: Eu vou falar em inglês para meu colega do Irã, eu entendo de onde vem e que quer falar o seu próprio idioma, mas temos sete idiomas aqui, então acho que podem faltar alguns, mas acho que é importante quando falam em não ir aos detalhes, se

---

escolhemos pessoas de todas as regiões que foram todos às universidades dos estados Unidos, de que diversidade estamos falando? Talvez, seja difícil de implementar, mas nem sempre temos que ter normas que sejam obrigatórias. Também podemos confiar em gente, no grupo, que possa tomar decisões sábias e adequadas quando temos a eleição entre duas pessoas, temos que, atualmente aquele que fala melhor inglês, porque é a língua franca dessa organização, e isso não significa que seja melhor eleição, ou a melhor eleição para diversidade. Então devemos considerar tudo, e também sei que é difícil, mas estamos aqui para resolver temas difíceis.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado Sebastian, tem muito sentido porque afinal de contas, as regras devem ser aplicadas com respeito, e se deve ter uma boa mistura de medidas e ferramentas, e também a coragem de respeitar as coisas. Não está na lista o país do qual provém.

NÃO IDENTIFICADO:

O (inint) [00:27:19] é uma resposta ao senhor do Irã, sou norte americano e vou falar em francês, eu sou norte americano, e aproveitamos, nós dizemos que está certa a diversidade, e apoiamos as diversidades, temos objetivos de diversidade linguística e cultural, e sul americano.



---

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado, está um senhor atrás de você que quer falar.

NÃO IDENTIFICADO: Eu sou de Porto Rico e quero marcar, como vocês sabem at-large representa os interesses dos usuários individuais, então existe um interesse particular de at-large de ser diverso. Eu estive presente num processo de NomCom, onde existe a diversidade como princípio diretor, e principalmente para pessoas como eu que sou bastante diverso, e quero falar sobre os embaixadores tribais que diga alguma coisa, Allan.

ALAN GREENBERG: Não, depois vou passar a palavra para Maureen, não sei se Maureen está na sala? Maureen? Sim, aqui está.

MAUREEN HILYARD: Muito obrigada, os embaixadores tribais na realidade, são da NARALO e supostamente, e vão participar da reunião que ia ser constituída em Porto Rico quando se pensava que essa seria a sede. Nós fomos convidados a recebê-los como parte da equipe de APRALO, mas em realidade, APRALO é uma região muito diversa, incluir-se embaixadores tribais da América do Norte, parecia ser muito apropriado. E com prazer os recebemos

---

dentro da nossa organização. Mas teria que fazer ênfase, na inclusão também, de outros grupos originários de pessoas que talvez não qualificaram como para pertencer à essa organização, porque talvez pertençam ao Pacífico, mas sejam territórios ou nações em desenvolvimento, ou também desenvolvidas que não podem ser membros comuns, de outras organizações como esta. Quer dizer, que temos um grupo especial para essa reunião particular.

CHAIR SCHNEIDER:

Eu fui, entraram em contato comigo, os representantes de algumas tribos, e estamos vendo se o GAC pode ser a entidade certa para hospedá-los, queremos ajuda-los a ver quais os critérios e requisitos para pertencer a diferentes instituições do GAC, ou para ser membro, por exemplo, do GAC, temas como o que é necessário para ter um ccTLD, e outro tipo de critérios que talvez algumas tribos tenham, contam com o nosso apoio, não duvidem em se comunicar conosco, o pessoal de apoio à secretaria vai continuar com esse pedido. Pediram a palavra, quem foi? Quênia? Não, então temos Reino Unido, Comissão da União Africana tem a palavra.

COMISSAO DA UNIAO AFRICANA: Obrigado senhor presidente, obrigado aos membros da ALAC, quero apontar que no GAC estamos tentando modificar

---

um nome de sub-regiões, porque pensamos que temos que ter um nome mais positivo, e há muitas sugestões daqueles que são anglo falantes, ou hispano falantes, e tem ideias muito boas, talvez uma frase deles seja boa para a atividade. Isso é o que nós vamos fazer como grupo de trabalho, e também como grupo de trabalho do GAC e que exista diversidade dentro do próprio GAC, garantindo que haja mais diversidade de membros, de diferentes regiões através da difusão externa. Portanto, temos uma decisão de um tema de alto interesse, amanhã de tarde, em uma sessão sobre a Ásia Pacífico hoje à tarde, em que se tratarão algumas dessas questões. Para começar a atender como aborda-lo e como implementar a modalidade, outras ideias de como podemos levar adiante algumas atividades, para enfrentar esses desafios com atividades. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, obrigado Indonésia.

INDONÉSIA: Quero saber qual a opinião da ALAC, ou qual a discussão quanto a diversidade, serviços, empresariais, estamos falando em países como a Indonésia onde há 450 milhões de habitantes, 13 mil ilhas, 500, que forem. Estamos falando de muita diversidade, muitos idiomas, temos o mapa de Douglas que é o único que pode ajudar-nos. Há homogeneidade que possa (inint)

---

[00:33:38] qual opinião do ALAC? Talvez Google seja um desses serviços, mas vamos usar Peter Pan, se vocês quiserem saber onde está Jacarta, de internacional SOS, que diz Jacarta, bom, não tem problemas. Eu disse para a minha esposa: não se preocupe por Jacarta, porque internacional SOS me disse que não me preocupasse. Não se preocupem por esses falsos alarmes que aparecem na mídia, porque esse site diz que está tudo bem em Jacarta, então qual a opinião da ALAC desse ponto de vista da homogeneidade, em lugar de ver coisas que são contrárias?

FRANÇA:

A diversidade é um tema muito importante para a França, para o GAC e para a ALAC, a diversidade tem a ver com as regiões, mas também com o gênero, cultura, com idioma, idade, experiência, tudo são critérios que devem ser considerados com análise da diversidade. LACNIC apresentou um projeto, relatório que diz que os anglo-saxões estão sobre representados na ICANN, e nas palestras que houve, França propôs que ICANN colocasse em prática um escritório sobre a diversidade, para promover a diversidade não só em nível do board, e isso também está sendo analisado no CCWG, esperamos que a comunidade se mobilize para esse tema. Como já disseram, é a condição (inint) [00:35:39] para que a ICANN seja legítima e ficar, essa é a posição da França pelo menos.

---

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado França, Canadá.

CANADÁ: Estava tentando retomar algumas das intervenções anteriores, e concordamos em que na medida do possível devemos tentar não ter soluções muito complexas e matrizes carregadas mas temos que ampliar a diversidade da ICANN, não temos que ter participação limitada, e seria bom concentrar-nos em abordagens inovadoras e práticas, para que pessoas, mais pessoas de áreas geográficas, culturas diferentes, para que não haja barreiras.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado Canadá, tem a palavra Reino Unido.

REINO UNIDO: Obrigado Thomas, um par de comentários, o IGF fez cada vez mais esforço para envolver os jovens no fórum de coordenação da internet, e o mesmo está fazendo ALAC, significativos para envolver mais jovens, esse é um aspecto muito importante, do ponto de vista da diversidade. Em segundo lugar, o IGF implementou redes com centros remotos para permitir a participação de pessoas de todas as regiões nas sessões e

---

discussões do IGF. Pessoas que talvez não possam chegar à reunião por questões de custos. Eu me perguntava se ALAC também considerou, como se poderia alargar a participação em forma remota nas reuniões presenciais da ICANN como temos aqui e em outras partes do mundo também. São perguntas relacionadas com jovens e participação remota, para promover a diversidade e participação ativa, que é um desafio para todos nós que haja participação ativa de todas as regiões e comunidades. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Não sei quem quer responder.

ALAN GREENBERG: Apenas alguns comentários. Com relação os jovens, fazemos o maior esforço para interagir com o problema da próxima geração de bolsiros, e também em todos os lugares onde é possível fazer uma difusão externa, e recorreremos às universidades, tivemos sessões interessantes com diferentes oradores, então na medida do possível é uma coisa que concretizamos. Também algumas LSS que talvez podem ser mais jovens do que os jovens que incorpora. Quanto à participação remota, eu acho que a ALAC não é singular, porque sempre dizem que eu estou errado, mas uma grande maioria das pessoas que participam da ICANN em at-large, nunca

---

participam de forma presencial. Fazemos muitas tarefas através da participação remota, e sem dúvida temos que melhorar com os centros remotos, e centros de participação remota, e o que fizemos até agora, às vezes nos faz sentir um pouco decepcionados, porque às vezes colocamos uma pessoa no centro de participação remota, na tela, e o vídeo, áudio, não funciona de forma adequada, não entendemos o que estão dizendo, porque há uma má comunicação. Se isso é o melhor que podemos fazer, é triste. Mas continuamos procurando novas formas de melhorar. Um comentário muito breve sobre esse comentário que não se fez de uma peça, é um grande desafio dentro da ICANN quando se fala de diversidade, queremos diversidade, mas também falamos deste enfoque ascendente, das bases, e tivemos o CCWG, sim, talvez temos muito norte americanos, do ponto de vista de um canadense, talvez sim, temos muitas pessoas dos Estados Unidos, mas da mesma forma, essas pessoas foram indicadas pelas próprias organizações, e nós valorizamos a responsabilidade de prestação de contas nesses modelos, não, a responsabilidade em dizer: olha, cada um indica quem quiser. E também tentamos equilibrar essa participação, eu não tenho uma resposta. É um problema difícil, de alguma forma vamos ter que equilibrar.

---

**CHAIR SCHNEIDER:** E eu tenho alguns elementos para, uma resposta para essa questão, os senhores apoiam todas essas sub organizações, apoiam para que chegue a um mínimo de diversidade? E se não tem suficientes pessoas de uma região especial, porque não encontram, então aí sim tem que adotar medidas para criar capacidades, e eliminar outras barreiras. Mas eu acho que todos deveríamos tentar de aumentar a diversidade em todos os níveis da organização em nossas unidades constitutivas. E depois o modelo ascendente das bases seria muito mais representativo, de todos interesses das pessoas no mundo.

**ALAN GREENBERG:** Eu acho que o desafio principal que enfrenta a ICANN no seu conjunto, para que participem as pessoas, tem a ver com a diversidade, e não com uma coisa concentrada numa só área.

**HOLLY RAICHE:** Antes dessa sessão, eu fui para uma sessão, onde havia 20 jovens de diferentes setores, todos estavam recebendo instruções e falando da participação em quatro sessões dentro da ICANN onde aprendiam, sobre a ICANN e as políticas, e são muito mais jovens do que muitos amis que estão aqui nessa sala.



---

**CHAIR SCHNEIDER:** Obrigado, eu acho que temos que parar por aqui, já não podemos continuar tratando esse tema, na agenda para essa reunião, apesar de que é muito interessante. Com certeza continuaremos essa discussão em outros fóruns, em especialmente quando falamos da área de trabalho dois, mas não deveríamos delimitar unicamente a esta instância, teríamos que aproveitar todas as oportunidades. Temos ainda dois temas, não temos muito tempo, embora talvez possamos utilizar alguns minutos do recesso. Sandra Hoferichter pode fazer a sua apresentação, assim saberemos quanto tempos vamos ter depois, isso vai ser um exercício breve sobre o programa piloto da academia, e teremos depois cinco ou 10 minutos para falar dos novos estatutos. Por favor, Sandra.

**SANDRA HOFERICHTER:** Olá, eu sou Sandra Hoferichter e eu estou a cargo deste programa da academia, que com certeza os senhores devem conhecer, e que está em vigor desde 2013, eu sou o presidente desse grupo, agora já organizamos o quarto programa de liderança para a próxima rodada de Copenhagen. Já realizamos três, está desenhado para líderes atuais e aqueles que ingressem, ou seja, qualquer um que participe no GAC poderia ingressar nesse programa. É um programa onde aprendemos habilidades de facilitação e também oportunidades para trabalhar em redes, e visitamos escolas de nomes de domínio,

---

mas podemos fazer outro tipo de visitas. Aqui o esforço se contenta em que vocês conheçam membros de outras comunidades, e estamos abertos a todo tipo de integrantes da sua comunidade, Gutierrez, se eu não estou errada, o senhor esteve lá não foi? Participou, eu não lembro todos os nomes, Alice Munya, Ana Neves, e outros também participaram nesse programa. Vocês podem perguntar aos seus delegados sobre a sua experiência, e pedimos que dentro da sua comunidade, entrem em contato, ou entrem em acordo de quem vai participar dessa tarefa, porque o nosso grupo não pode decidir e selecionar a quem participe. Há três vagas do GAC, e se clicam aqui onde diz programa de liderança, a inscrição já está aberta, aparece na parte inferior da página, aqui podem ver do que se trata esse programa, algumas opiniões ou comentários do último encontro ou curso, na parte inferior, estão todos os formulários de inscrição, podem fazer uma solicitação ou se registrar, e por favor, selecionem antes a sua comunidade, a quem gostariam de enviar esse programa. E também a outra página onde está um novo programa que desenhamos, que é um programa para desenvolver a visibilidade de presidência, todos aqueles que estão num cargo de presidência, tem muitos desafios para manejar algumas questões, então temos facilitado profissionais que armaram esse programa, e isso não significa um trabalho adicional para os presidentes, mas está desenhado unicamente para aqueles que já são presidentes, seja de um

---

grupo, de partes interessadas, ou de um grupo de trabalho, de um comitê, eles serão observados com suas habilidades para presidir. As suas reuniões vão começar com uma chamada em conferência, depois uma reunião presencial, o primeiro programa será realizado no mês de dezembro, e se tem diferentes candidatos para eles, estão convidados para que coloquem os nomes na lista, e nós vamos informar com aqueles que estão interessados em participar, aqueles, quando é que vai começar e como vai continuar. Também temos uma fórmula de inscrição, e todos esses programas já estão abertos. Para o primeiro programa de liderança, levei em consideração que precisam de contar o apoio financeiro para viagens, mas não oferecemos apoio adicional para viagem, mas sim para alojamento. Se realiza três dias antes da reunião de Copenhagen, começará numa quarta feira, e terá quarta, quinta e sexta, e aí os senhores vão receber a comida e hospedagens. Se tem alguma pergunta com respeito a esse tema, por favor façam.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigada Sandra, interessante. Além dessas vagas destinadas ao GAC, alguns de nós do GAC poderemos participar, preparando o programa, fazendo alguns ajustes ou é apenas uma coisa dirigido pela ALAC?

---

**SANDRA HOFERICHTER:** Não, não é exclusivo do ALAC, é um esforço comunitário, então eu vou contatar aqueles que participaram do programa de liderança antes, porque estão muito familiarizados com o conceito, e temos alguns participantes que também receberam incapacitação formal nas habilidades de liderança, e que poderão ajudar também a melhorar esse programa. Então podemos fazer algumas ligações para isso.

**CHAIR SCHNEIDER:** Obrigada Sandra, então eu acho que é uma ferramenta que é recebida com agrado, eu acho que há alguns integrantes do GAC que apresentaram, ou participaram no programa de liderança, então muito bem, passamos agora ao último tema, que é um intercâmbio breve com respeito a implementação dos estatutos, como os senhores sabem os colegas do ALAC, o GAC está trabalhando muito para absorver todos os efeitos dos novos estatutos, para ver como isto afeta as nossas estruturas, as nossas regras e princípios operacionais, entre outros temas, entendemos que os senhores já estão um pouco mais avançados que nós porque desenvolveram já algumas estruturas ou mecanismos para participar na comunidade empoderada, com faculdades constituídas, outorgadas então queremos escuta-los de como fizeram, como chegaram a esta

---

decisão, e quais foram as questões críticas sobre as discussões mais polemicas, etc., um pouco de contribuições para que nos ajudem nas nossas deliberações. Isso é o que esperamos receber dos senhores neste tema.

ALAN GREENBERG:

ALAC implementou as normas necessárias para poder participar na comunidade empoderada. Nós escolhemos tomar uma posição minimalista, essencialmente vamos utilizar o nosso processo de deliberação, discussão e votação usual, não vamos implementar qualquer norma específica ou especial, mas sim, estabelecemos um limiar para tomar uma ação, e este limiar está definido por nossas normas. São 2/3 do ALAC completos. Em geral nós fazemos nossas coisas através do consenso, como todos, ou quase todos. Mas se temos que votar formalmente, é apenas um pouco mais de 50% para algum, outros assuntos pedimos maioria de 2/3 conforme o qurórum, e aqui é necessário 2/3 de todo o ALAC. Se vamos tomar uma ação séria ou importante. ALAC tem que apoiar também por completo neste último caso. Eu estava preparando-me, me deem um segundo., as normas que implementamos, ocupam 60% de uma página, a metade delas são definições ou requisitos da transição. Na verdade, há poucas, poucas palavras para adaptarmos os processos atuais. Pensamos que não vamos utilizar com frequência essa faculdade. E daí dedicar muitos

---

detalhes, são processos muito detalhados, para implementação de faculdades que talvez não vamos utilizar, acho que se temos que utilizar, vamos perceber que os princípios redigidos em 2016 não vão ser uteis, então não queria fazer as coisas mais complexas, isso é o que temos. Se quiserem, podemos compartilhar o que nós redigimos como exemplo.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito bem, se isso está gravado eu gostaria que os últimos dois minutos, ficassem como MP3 para sempre poder repetir, uma e outra vez, cada vez que no GAC estejamos deliberando e falando dos detalhes. Então a ultima coisa que falou Allan nos últimos dois minutos, por favor, eu quero passado ao arquivo de MP3. Eu não sei como chamar, mas eu acho que é uma questão pragmática ver exatamente o que é a níveis mais baixos desta deliberação, este mecanismo de diálogo. Eu suponho que sim ou em casa, ou que uma coisa chegasse ao ponto final desta cadeia de diálogos, teríamos que tomar uma decisão, faríamos de uma forma séria e analisando de maneira profunda.

ALAN GREENBERG:

Eu quero fazer um comentário para acrescentar, adicionar, uma pessoa no começo, porque obviamente tivemos essa deliberação com vários grupos, alguém fez a pergunta de e como vão poder manejar os períodos tão curtos que leva o

---

processo de decisão? Porque parece que nós temos que ter um sim ou não, em 40 dias. A resposta foi que vai ser difícil para nós, mas nós já temos processos estabelecidos, e podemos trabalhar entre sessões, votar eletronicamente, como para que isso funcione. Para aqueles grupos que tem processos mais complexos de tomada de decisões, vai ser mais difícil e entendemos que é assim.

CHAIR SCHNEIDER:

Alguém do GAC quer falar alguma coisa? Eu peço, por favor, que sejam breves, um minuto pro comentário.

IRÃ:

Obrigado, obrigado a ALAC pelos dados que nos forneceu, mas nós precisamos ler o estatuto para ver o que temos, porque temos deliberações e dizemos quem pode apresentar o pedido. E diz o estatuto: qualquer pessoa. Mas alguns dizem: são os governos, outros dizem: são os observadores, então eu acho que pouco conhecimento que temos sobre este livro, depois para o fórum, alguns dizem: bom, temos que ter maioria absoluta ou não. Outros dizem em consenso, não, está enganado, porque diz qualquer parte interessada. O estatuto diz parte interessada pode ir ao fórum. Algum colega disse que para que o GAC chegue ao fórum precisamos de consenso. Não. Carecemos do

---

conhecimento suficiente, então para continuar devemos ler o estatuto.

CHAIR SCHNEIDER: Mais alguém? Comentários? Perguntas?

REINO UNIDO: Obrigado Thomas, o fórum da comunidade é um passo chave porque a oportunidade para determinar se podemos encontrar uma solução ou não, ALAC considerou como abordar essa etapa com o fórum da comunidade?

ALAN GREENBERG: A resposta simples é não, não, não debatemos, mas temos processos bem estabelecidos para que alguém fale no nosso nome, se decidimos participar, acho que podemos fazê-lo em termos gerais, a presidência ou delegado da presidência foi indicado como representante para administração da comunidade empoderada, agora qualquer ação que tenhamos que tomar no fórum da comunidade, por exemplo, ou para remover um diretor, devemos indicar uma pessoa a mais para falar no nosso nome, e nós temos diferentes processos já implementados. Que são, não sei exatamente quais utilizaríamos, mas rapidamente poderíamos decidir.



CHAIR SCHNEIDER:

Eu acho que foi uma troca ou intercâmbio interessante, embora breve. Mas não há mais nada, apenas 5 minutos para café. Para passar à seguinte sessão, que é a de temas de auto interesse. Obrigado pela interação e continuarmos em 5 minutos, e vamos continuar o diálogo de todos os temas debatidos hoje.